

# A metodologia de pesquisa dos indicadores de nível sócio-econômico

Mario Riedl\*

**Resumo:** O objetivo principal do trabalho consiste em discutir os fundamentos teóricos e metodológicos utilizados na pesquisa sociológica para determinar a posição sócio-econômica de uma família ou grupo social. Esse atributo, de difícil e complexa mensuração, tem sido objeto de estudos e análises em todas as sociedades. Defende-se aqui a utilização de indicadores sociais para determinar essa importante característica populacional, destacando-se as suas vantagens e eventuais limitações. Os dados empíricos utilizados para ilustrar o presente trabalho provêm de uma pesquisa realizada em 1994 com os estudantes matriculados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** Indicadores Sociais; Posição Sócio-econômica; Pesquisa dos Indicadores de Nível Sócio-econômico; Avaliação Institucional; Corpo Discente.

**Abstract:** The main objective of this paper consists in discussing the theoretical and methodological assumptions underlying the sociological research for the determination of the socioeconomic status of a family or social group. This attribute, of difficult and complex measurement, has been submitted to a series of studies and analyses all over the world. We here present the arguments for the utilization of the so-called social indicators to determine this important populational characteristic, stressing its advantages and drawbacks. The empirical data used for supporting this study consist of a research conducted in 1994 with the students enrolled at the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil.

**Key words:** Social Indicators; Socioeconomic Status; Research on the Indicators of Socioeconomic Status; Institutional Evaluation; Students.

Em 1996 publicamos um texto intitulado "Perfil Sócio-Econômico dos Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul" (RIEDL e FRÖHLICH, 1996), como parte integrante do processo de avaliação interna conduzido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este trabalho tornou-se fonte de referência para professores e administradores da Universidade em função, principalmente, de duas conclusões polêmicas e surpreendentes que vieram a contradizer mitos profundamente arraigados e difundidos pelos meios de comunicação de massa no Brasil e, conseqüentemente, pela sociedade em geral. As conclusões em referência mantêm: a primeira, que

*"os estudantes da UFRGS provêm majoritariamente de famílias de um amplo segmento da 'classe média', famílias essas que se caracterizam por desfrutarem de um relativo conforto, mas muito longe de quaisquer sinais de riqueza e ostentação"* (pg. 31). A segunda diz respeito ao fato de que *"a escola de 2º grau vem mantendo não só seu espaço na UFRGS, mas, inclusive, ampliando-o, tendo em vista a comparação com o estudo realizado em 1986"* (pg. 31-32). No estudo de 1996, descobriu-se que cerca de 50% dos estudantes matriculados na UFRGS havia freqüentado escolas públicas de 2º grau.

O objetivo deste trabalho está relacionado à primeira conclusão, especificamente, aos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa sociológica para determinar a posição sócio-econômica de uma família ou grupo social. Esta questão reconhecidamente é não resolvida na literatura sociológica, embora a utilização de classificações com uma ordenação qualitativa ( do tipo classe A, B, C, D ou classe alta, média, baixa, etc. ) seja corriqueira e freqüente nos meios de comunicação de massa e nas pesquisas de opi-

\* Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS e Professor Visitante do Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisador do CNPq.

não, geralmente sem qualquer fundamento teórico ou metodológico.

Na pesquisa que realizamos para a UFRGS recorremos a um conjunto de características populacionais para determinar o nível sócio-econômico dos estudantes e suas famílias. Trata-se aqui do que denominamos na Sociologia de indicadores sociais, em contraposição aos indicadores econômicos, sabidamente de difícil mensuração. A literatura existente confirma que a obtenção fidedigna da renda familiar, por exemplo, é tarefa praticamente impossível: os ricos, quando concordam em prestar informações sobre esse “segredo”, preservado através de diferentes estratégias e artifícios, tendem a declarar uma renda menor do que a realmente auferida, enquanto os pobres tendem a declarar rendimentos maiores, por constrangimento diante do entrevistador desconhecido. Raramente obtém-se um valor confiável. Assim é que crescentemente recorre-se aos indicadores sociais, também conhecidos na literatura como indicadores de nível de vida, para determinar a posição sócio-econômica de um indivíduo, família ou grupo social.

Esses indicadores indiretos da posição sócio-econômica de um indivíduo não são, evidentemente, perfeitos ou isentos de distorções; por isso mesmo, seu uso deve ser precedido de muita precaução e rigorismo metodológico. Ao desenhar itens problemáticos, tais como os atributos pessoais, o investigador deve ter presente tanto as razões teóricas como as práticas. Como o ex-presidente do IBGE ressaltou *“o campo dos indicadores sociais é muito amplo. Indicadores sociais não podem ser interpretados de maneira muito limitada, estreita. O campo não está bem definido, ainda há um longo trabalho em termos de exploração, metodologia e definições nesta área”* (KERSTENE-TZKY, 1991, p. 16). O problema fundamentalmente consiste em desvendar corretamente as características individuais em uma entrevista breve realizada por um entrevistador mais ou menos profissional ou através de um questionário de auto-preenchimento. Isto equivale, segundo REQUENA SANTOS, *“à consideração das implicações em adotar uma definição conceitual e operacional de atributos pessoais que funcione corretamente em um questionário. Trata-se da necessidade de desenvolver questionários padronizados, aptos para a obtenção de descrições precisas dos indivíduos pesquisados, que possam ser preenchidos num tempo razoável e que possam ser facilmente tabulados e codificados para permitir sua inclusão numa base de dados e posterior tratamento estatístico”* (REQUENA SANTOS, 1996, p. 12).

No passado recente, cada autor na prática construía a sua escala de nível de vida, ou o seu conjunto

de indicadores da posição sócio-econômica. Hoje existe uma consciência crescente em torno da necessidade de padronização e homogeneização desses indicadores.

No estudo realizado para a UFRGS, valemos fundamentalmente do instrumento de determinação do nível de vida elaborado pelo IBGE, através de sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Algumas adaptações para a população específica do estudo – estudantes matriculados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – foram feitas.

O instrumento utilizado está publicado na íntegra no trabalho acima mencionado (RIEDL e FRÖHLICH, 1996, p. 34-37). Os principais indicadores da posição sócio-econômica da família do estudante da UFRGS foram: nível de educação formal, ocupação principal, características da residência (número de banheiros e quartos, situação jurídica do imóvel), posse de outros imóveis (terrenos, apartamentos, sítios, etc.), posse de bens materiais (ar-condicionado, computador, lava-louça, secadora de roupa, forno de micro-ondas, vídeo-cassete, etc.), número e características dos automóveis possuídos, número de empregados em atividade na residência da família, cartões de crédito, seguro saúde e seguros de vida, e, finalmente, número de viagens de lazer efetuadas nos últimos três anos no Brasil e no exterior.

Cada um desses indicadores tem a sua justificativa teórica e metodológica para integrar um índice de posição sócio-econômica. Temos a firme convicção de que, em conjunto, constituem uma sólida e fidedigna determinação desta importante característica familiar.

Desde logo, sua utilização apresenta pelo menos três aspectos vantajosos comparativamente a outros indicadores:

1. O entrevistado não se intimida ante esses atributos; essas informações são amplamente dominadas pelo informante e não caracterizam invasão de sua privacidade. Ele não se sente constrangido em compartilhar essas informações.
2. Esses indicadores podem ser transformados em números e, portanto, podem ser submetidos a todos os tipos de operações matemáticas, bem como ser objeto de relações com outras variáveis ou atributos, abrindo um leque praticamente infinito de análise e tratamento estatístico.

3. Podem ser aplicados em qualquer realidade social, micro ou macro, viabilizando, assim, estudos comparativos e longitudinais de generalizado interesse teórico e prático.

Na pesquisa sobre os estudantes da UFRGS recorremos a estatísticas simples para determinar a posição sócio-econômica das famílias a partir desse conjunto de indicadores. Basicamente utilizamos a média e o desvio-padrão para concluir que “o estu-

dante da UFRGS não se origina das camadas sociais mais privilegiadas da sociedade, como muitos supunham” (p. 31). A base de dados disponível, contudo, viabiliza a utilização de análises mais sofisticadas.

Finalmente, cumpre ressaltar que o recurso dos indicadores sociais para determinar a posição sócio-econômica de uma família ou grupo social constitui uma estratégia com sólido apoio teórico e metodológico, que necessita, contudo, avançar no rumo da padronização e generalização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KERSTENETZKY, Isaac. Indicadores sociais: instrumentos de compreensão, Planejamento e avaliação, in Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 17, ano 6, outubro de 1991, Rio de Janeiro: ANPOCS, 1991, 12 páginas.

REQUENA SANTOS, Félix. Redes Sociales y Cuestionarios. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 1996, 57 páginas.

RIEDL, Mario e FRÖHLICH, Egon Roque. Perfil Sócio-Econômico dos Estudantes da UFRGS, 1994. Porto Alegre: Fascículos PROGRAD – UFRGS, 1996, 38 páginas.